

UBIRATAN D’AMBROSIO (1932–2021) – IN MEMORIAM



Ubiratan D’Ambrosio.

*A Sociedade Brasileira de
História da Matemática e a
Revista Brasileira de História da
Matemática são frutos do sonho
de Ubiratan para a
institucionalização da História da
Matemática no Brasil.*

Sergio Nobre

No dia 12 de maio de 2021, Ubiratan D’Ambrosio faleceu na cidade de São Paulo – Brasil. Seus pais, Nicola e Albertina D’Ambrosio, ele Professor de Matemática e Advogado e ela Técnica em Ciências Contábeis, tiveram três filhos e, embora de descendência italiana, batizaram os filhos com nomes indígenas. Ubiratan, o primeiro filho do casal, Iara, a segunda filha e Ubirajara, o terceiro. Ubiratan, (Ubi, como era conhecido no meio acadêmico internacional) nasceu no dia 08 de dezembro de 1932 na cidade de São Paulo e viveu sua infância em bairros tradicionais da região central da cidade (Brás, Belenzinho e Bom Retiro).

Teve sua formação escolar básica numa primeira etapa (1941 a 1944) no Liceu Coração de Jesus, local onde seu pai atuava como Professor de Matemática, e depois (1945 e 1946) no Colégio Caetano de Campos, uma das mais tradicionais instituições de ensino públicas do Estado de São Paulo. O Curso Científico foi feito, entre 1948 e 1950, no Colégio Visconde de Porto Seguro, outra escola onde o pai atuava como Professor de Matemática. No ano de 1952, Ubiratan ingressou no curso de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP). Concluiu o curso de Bacharelado em 1954 e a Licenciatura em 1955. Entre 1958 e 1963 realizou Doutorado em

Ciências Matemáticas na Escola de Engenharia de São Carlos, da USP, de título *Superfícies paramétricas generalizadas e conjuntos de perímetro finitos*, sob orientação de Jaurès Pacifico Cecconi (1918–2012), matemático italiano que atuou na cadeira de Análise Matemática nas Universidades de Pisa, São Paulo, Messina, Padova e Genova. Durante o doutorado, Jaurès Cecconi retornou à Itália e Ubiratan, com recursos próprios, o acompanhou para dar continuidade às suas pesquisas no *Istituto Matematico dell'Università di Genova*, Itália. Ubiratan D'Ambrosio realizou estudos de pós-doutorado sob supervisão do Prof. Wendell Helms Fleming (1928–) no Departamento de Matemática da Brown University, Providence, Rhode Island, Estados Unidos da América, onde também atuou como Research Associate, nos anos de 1964 e 1965.

Em 02 de Julho de 1958, Ubi casou-se como Maria José Janinni Silva, de profissão advogada, com quem viveu até o último dia de sua vida. Tiveram dois filhos: Beatriz Silva D'Ambrosio (1960–2015), professora de Matemática no Ensino Superior, e Alexandre Silva D'Ambrosio (1962–), advogado. Ambos os filhos têm duas filhas cada, Rafaela e Gabriela, filhas de Beatriz, e Maria Eugênia e Maria Alice, filhas de Alexandre. Rafaela, a filha mais velha de Beatriz, tem duas filhas: Juni Simone e Emori Olivia.

Ubiratan D'Ambrosio iniciou sua carreira como professor ainda quando frequentava o curso superior. Trabalhou como professor de Matemática e Física no Colégio Visconde de Porto Seguro, no Liceu Coração de Jesus e no Colégio Nossa Senhora de Sion, na cidade de São Paulo, entre 1952 e 1958. Após se formar, assumiu como Professor Assistente na Faculdade de Ciências Econômicas do Liceu Coração de Jesus (agregado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), onde permaneceu de 1955 a 1958. Foi contratado como professor de Análise Matemática na Pontifícia Universidade Católica de Campinas entre 1956 e 1958. Também nos anos de 1958 a 1961 esteve ligado profissionalmente como Instrutor na Escola de Engenharia de São Carlos da USP, local onde desenvolveu seu trabalho de doutorado. Em 1961 assumiu como Regente da Cadeira de Análise Matemática no então recém-criado curso de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, onde permaneceu até sua ida para os Estados Unidos.

Em agosto de 1963 foi, com a esposa e os dois filhos, para os Estados Unidos onde iria iniciar, no ano seguinte, estudos de Pós-Doutorado na Universidade de Brown. Com o golpe militar no Brasil em março de 1964 e a consequente instabilidade política no país, principalmente com a perseguição do regime militar a membros das universidades, D'Ambrosio resolveu permanecer nos Estados Unidos. Atuou como Research Associate Professor in Mathematics na Brown University, Providence, RI em 1964 e 1965, Assistant Professor of Mathematics na State University of New York - SUNY at Buffalo em 1965 e 1966, Associate Professor of Mathematics na University of Rhode Island, 1966–1968 e retornou à State University of New York – SUNY at Buffalo, como titular no cargo de Associate Professor of Mathematics, onde atuou entre 1968 e 1972. No ano de 1972, atendendo ao chamado do Professor Zeferino Vaz (1908–1981), reitor da então recém-criada Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Ubiratan retornou ao Brasil para assumir o cargo de Diretor do Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação, IMECC. Como diretor, cargo que ocupou até 1980, Ubiratan foi responsável por várias contratações de pesquisadores que levaram o IMECC a ter reconhecimento

internacional em suas áreas de atuação: Matemática Pura, Matemática Aplicada, Estatística e Ciência da Computação. Na Unicamp, além do fortalecimento do Instituto, Ubiratan atuou em diferentes áreas: foi Pró-Reitor de Desenvolvimento Universitário (1982–1990); foi diretor do Programa de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática em convênio com a Organização dos Estados Americanos (OEA) e o Ministério da Educação do Brasil; criou, em 1976, o Laboratório Interdisciplinar para Melhoria do Ensino e Currículo (LIMEC), que, posteriormente, ampliou sua atuação para outras unidades da universidade e foi a base para a criação da TV Unicamp; em 1977 participou da criação do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência (CLE) da Unicamp. Ubiratan aposentou-se em 1992 e recebeu o título de Professor Emérito da Unicamp em 1995.

Em nível internacional, Ubiratan teve expressiva participação de caráter institucional: foi consultor da UNESCO junto ao Departamento de Educação Superior e Treinamento de Pessoal para Educação – de 1970 a 1990; Diretor do Projeto Multinacional para Melhoria do Ensino de ciências e Matemática da OEA – 1974 a 1983; Chefe da Unidade para Melhoramento de Sistemas Educativos da OEA, Washington, DC, de 1980 a 1982; membro do *Institute for Information Technology in Education*, UNESCO, Moscou, Rússia, 1998–2002; membro fundador do *Conseil International de Recherches et Etudes Transdisciplinaires*, CIRET, França; Consultor/Professor Visitante da UNESCO no Programa de Pós-Graduação do *Centre Pédagogique Supérieur*, de Bamako, République du Mali, 1970–1980; Chefe da Unidade de Melhoramentos de Sistemas Educativos do Departamento de Educação da Organização de Estados Americanos, OEA, Washington, DC, 1980–1982; dentre outros. Um dos lemas de Ubiratan era a *Educação para a Paz* e, certamente, dentre suas participações em organismos internacionais de relevância para este tema, a de maior prestígio foi ter sido membro do Conselho Executivo do *Pugwash Conferences on Science and World Affairs*, entre os anos de 1980 e 1996. A Organização Não Governamental *Pugwash* recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 1995, com isso, Prof. Ubiratan, membro do Conselho Executivo, pode ser considerado como laureado com o Prêmio Nobel da Paz.

Na década de 70, período em que viajou várias vezes ao continente africano, Ubiratan desenvolveu uma nova teoria baseada em elementos que não fazem parte do conhecimento matemático euro centrista, mas que possuem, em sua raiz, a conceituação de uma matemática e uma ciência, rigorosa e organizada, que era trabalhada pelos povos africanos para construir suas sociedades. A esta nova teoria foi dado o nome de Etnomatemática, baseada em elementos históricos, sociológicos, educacionais e, naturalmente, matemáticos. O movimento da Etnomatemática cresceu, ganhou vários adeptos no mundo e as pesquisas na área receberam, inclusive, classificação especial (01A07) no *Mathematical Reviews*, um dos principais periódicos de resenhas de artigos matemáticos, publicado pela *American Mathematical Society*.

Sua obra acadêmica é composta por um número superior¹ a 27 livros, 70 capítulos de livros e acima de 100 artigos científicos publicados em periódicos especializados ou anais de congressos. O conjunto desta obra, somado a um número superior a 260 apresentações em eventos brasileiros e internacionais, com destaques em algumas

¹ Temos informações precisas sobre suas publicações apenas a partir da década de 1990.

conferências de abertura em Congressos Internacionais, como exemplo a conferência Socio-Cultural Bases for Mathematical Education realizada na abertura do Fifth International Congress on Mathematical Education, em Adelaide, Austrália – 1984, proporcionou a Ubiratan D'Ambrosio alguns prêmios e distinções acadêmicas, dentre as quais destacamos duas honorarias: em 2001 recebeu a Medalha Kenneth O. May concedida pela Comissão Internacional de História da Matemática e em 2005 a Medalha Felix Klein, da Comissão Internacional de Instrução Matemática.

Além das atividades como professor visitante no *Centre Pédagogique Supérieur*, de Bamako, République du Mali, Ubiratan D'Ambrosio foi professor visitante na *Basel Universität*, Suíça (1990); na *University of Illinois at Chicago*, UIC, Estados Unidos (1986); na *University of Iowa*, UIOWA, Estados Unidos (1982); além de atuar como orientador em diferentes programas de Pós-Graduação no país. Um número acima de 60 trabalhos de mestrado e acima de 80 trabalhos de doutorado foram realizados sob sua orientação.

Ubiratan D'Ambrosio e seu envolvimento com a História da Ciência e da Matemática

Embora com toda sua formação em Matemática, ainda no curso de graduação interessou-se por História da Matemática. Sua dissertação de doutorado contém, além do conteúdo específico de matemática, uma revisão histórica do Cálculo de Variações. No período em que esteve na Brown University, foi frequentador assíduo de seminários e disciplinas do Departamento of History of Mathematics (fundado por Otto Neugebauer). Ubiratan foi membro fundador do *HPM/International Study Group on the Relations Between History and Pedagogy of Mathematics*, durante o *ICME-3/Third International Congress on Mathematics Education*, em Karlsruhe, Alemanha (1976), e Chair do HPM entre os anos de 1984 e 1988.

Ubiratan D'Ambrosio teve intensa participação nas sessões de História da Matemática da *AMS/American Mathematical Society*, da *MAA/Mathematical Association of America* e de inúmeros eventos em vários países, em especial os *ICHS/International Congress of History of Science*, *ICM/International Congresses of Mathematicians* e *ICME/International Congresses on Mathematics Education*, realizados nos Estados Unidos, na Europa e em vários outros países do mundo. Sua participação com destaques nestes eventos internacionais abriu caminhos para sua entrada no cenário internacional da História das Ciências e da Matemática. No decorrer dos anos, Ubiratan assumiu cargos em importantes instituições acadêmicas ligadas à área: foi Presidente da *Sociedade Latinoamericana da História das Ciências e da Tecnologia*, SLHCT, 1988–1992; Membro do Comitê Executivo da *International Commission on History of Mathematics*, ICHM, 1989–1997; Membro Fundador e Presidente da *Sociedade Brasileira de História da Ciência*, SBHC, 1991–1993; Membro do Conselho Consultivo da *Associação de Filosofia e História da Ciência do Cone Sul*, AFHIC, 2000–2004; e Membro Fundador e Presidente da *Sociedade Brasileira de História da Matemática*, SBHMat, 1999–2007.

Dentre suas participações em eventos de destaque na área da História da Matemática, a conferência plenária proferida no Workshop *History of Mathematics in the 17th and 18th centuries*, no *Mathematisches Forschungsinstitut Oberwolfach*, na Alemanha

(1979), “*Latin American Mathematics in the Conquest and Early Colonization*”, foi um Marco. Suas ideias, ali apresentadas, certamente mostraram aos presentes que uma nova versão da escrita da história científica, em especial da História da Matemática, se fazia necessária. Com este gesto, Ubiratan conclamou para a necessidade do surgimento de comunidades de historiadores da ciência que atuassem sobre assuntos considerados periféricos.

No Brasil isso vai ganhar força principalmente a partir da década de 90. O papel de Ubiratan D'Ambrosio como articulador do movimento que se iniciava foi decisivo. Por sua iniciativa, as diferentes pessoas que iniciavam pesquisas em História da Matemática no Brasil se conheceram. Embora distantes, pois além da distância territorial brasileira alguns se encontravam no exterior, pesquisadores brasileiros que desenvolviam suas pesquisas em História da Matemática começaram a estabelecer contatos e as primeiras reuniões científicas, de cunho nacional, cujo enfoque era a História da Matemática foram realizadas a partir de 1993, sendo que os primeiros foram realizados nas dependências da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba. Mas Ubiratan D'Ambrosio se antecipara a esse processo quando, alguns anos antes, estabelecera contatos com a comunidade de historiadores da matemática de Portugal. Também por seu intermédio, brasileiros e portugueses se conheceram². No ano de 1987, no evento em memória aos 200 anos do falecimento do Matemático Português José Anastácio da Cunha (1744–1787), Ubiratan D'Ambrosio foi um dos conferencistas convidados e, a partir de então, ele iniciou o fortalecimento das relações entre Historiadores da Matemática portugueses e brasileiros, participando de eventos específicos e indicando brasileiros que atuavam na área da História da Matemática para participarem de eventos promovidos pela comunidade de historiadores de Portugal. Foi desta forma que eu, Sergio Nobre, iniciei meu contato com a Comunidade de Historiadores da Matemática de Portugal, especialmente como o Prof. Luís Saraiva, quando, por indicação do Prof. D'Ambrosio, participei da Escola de Verão sobre História da Matemática, um importante evento internacional, realizado no ano de 1990 na cidade de Évora.

Em 1993, com a realização do I Encontro Luso-Brasileiro de História da Matemática, concretizou-se o desejo de D'Ambrosio de estabelecer vínculos duradouros entre as comunidades portuguesa e brasileira de historiadores da matemática. Este encontro, realizado na Universidade de Coimbra, foi estrategicamente marcado para a semana seguinte ao Congresso Internacional de História da Ciência, que se realizou na cidade de Zaragoza, Espanha, com o objetivo de facilitar que brasileiros presentes no Congresso Internacional pudessem prolongar suas estadas na Península Ibérica e fossem a Coimbra para tomarem parte no Luso-Brasileiro. O I Encontro Luso-Brasileiro de História da Matemática mostrou à comunidade presente o quanto de investigação na área ainda necessitava de ser feita, e um trabalho em conjunto fazia-se necessário. Com isso, selou-se a viabilização da realização de novos encontros nos dois países. Até o momento foram realizados 8 Encontros Luso-Brasileiros, de forma intercalada em Portugal e no Brasil.

² Agradeço ao grande amigo Luis Saraiva, docente da Universidade de Lisboa, pelas informações detalhadas sobre a presença de Ubiratan D'Ambrosio na comunidade de Historiadores da Matemática em Portugal.

No Brasil, conforme mencionado acima, a partir dos primeiros encontros em Curitiba, surgiu a ideia de se organizar um Encontro Nacional, para que pudéssemos analisar a possibilidade da realização de tais encontros no país. A história dos Seminários Nacionais de História da Matemática, contada a seguir, é a comprovação de que os sonhos de Ubiratan D'Ambrosio poderiam ser realizados e que o surgimento de uma comunidade científica específica de pesquisadores em História da Matemática no Brasil passaria a ser realidade. A realização do primeiro Seminário Nacional de História da Matemática deu-se em 1995 na cidade de Recife, Estado de Pernambuco e, naquele encontro, a comunidade científica presente tomou consciência de que a História da Matemática, como área científica, deveria ser incrementada. Diante disso, decidiu-se que seriam realizados outros eventos nacionais, com o intuito de fortalecer os diferentes grupos que já desenvolviam trabalhos na área. Com periodicidade de 2 anos, os Seminários Nacionais de História da Matemática ocorrem em diferentes lugares no Brasil e, no ano de 2021 foi realizada a 14ª edição do Seminário. Na edição de número 3 do Seminário Nacional de História da Matemática, em 1999, na cidade de Vitória, Estado do Espírito Santo, foi fundada a Sociedade Brasileira de História da Matemática que teve Ubiratan D'Ambrosio como seu primeiro presidente.



Mesa de Abertura do I Seminário Nacional de História da Matemática – UFRPE – 1995.
Ubiratan D'Ambrosio, Fernando Raul Assis Neto, Sergio Nobre, Seiji Hariki.

Dentre as inúmeras atividades para o fortalecimento do movimento científico da História da Matemática no Brasil, Ubiratan nos deixou um importante legado: a sua visão, como matemático e historiador, sobre a Matemática no Brasil. E isso está apresentado em seu livro *Uma História Concisa da Matemática no Brasil*. D'Ambrosio oferece ao leitor um instigante convite para aprofundar nas investigações históricas sobre diferentes temas relativos à História da Matemática no Brasil. Além de apresentar uma visão peculiar e muito original acerca do desenvolvimento científico no Brasil, o autor aborda temas que

estão praticamente em aberto, que carecem a devida profundidade investigativa. O autor destaca na nota explicativa do livro que seu objetivo foi “dar uma visão panorâmica e crítica da receptividade de um pensamento concebido e produzido na Europa, trazido pelo conquistador e pelo colonizador”. Neste sentido, este voo panorâmico possibilita que o leitor identifique assuntos específicos que aparecem indicados no texto, com o intuito de ampliar o conhecimento sobre detalhes que ainda não foram investigados.

Um pouco de nosso relacionamento acadêmico e pessoal

Como um pai, ele pegou em minhas mãos e me ensinou os caminhos a seguir. Ubiratan D'Ambrosio esteve presente em toda a minha carreira acadêmica e a ele sou eternamente grato. O primeiro contato foi marcado por aquilo que era sua forma de ser e tratar as pessoas: **um grande incentivador dos jovens!** Eu estava no primeiro ano de meu curso de graduação na Unicamp, em 1978, e a V Conferência Interamericana de Educação Matemática (V CIAEM) iria ocorrer no início do ano seguinte, sendo que Ubiratan era o coordenador/organizador. Em conversa com um docente do curso de Matemática, disse que gostaria de participar do evento, mas eu não tinha dinheiro para o pagamento da inscrição. Este docente, pediu para eu preencher a Ficha de Inscrição e disse-me para acompanhá-lo. Ele entrou na sala do Prof. Ubiratan, então diretor do Instituto, e disse “este aluno da graduação quer participar da V CIAEM, mas não tem como pagar a inscrição”. Ubiratan pegou a Ficha que estava em minhas mãos e, sem perguntas, escreveu nela: ISENTO. A participação na V CIAEM foi decisiva para a carreira profissional que eu iria seguir. Ubiratan ainda foi meu professor em algumas disciplinas na graduação, e foi meu orientador de mestrado. Seguindo seus ensinamentos sobre Etnomatemática, e o enfoque social da Matemática, desenvolvi alguns trabalhos sobre a Matemática no dia a dia das pessoas. Minha dissertação de mestrado foi sobre a “Matemática do Plano Cruzado”, um plano econômico lançado pelo governo no início de 1986. Um outro trabalho que, inclusive, ganhou repercussão internacional, foi sobre a “Matemática do Jogo do Bicho”. Quando percebeu que eu gostava de História da Matemática, e conhecendo meu posicionamento político, ele encaminhou-me para fazer o doutorado com um dos principais historiadores da Matemática do mundo, Hans Wussing, na Karl-Marx-Universität, hoje Universität Leipzig, na então Alemanha Oriental.

Com meu ingresso na comunidade de Historiadores da Matemática, estive presente em vários eventos internacionais, em diferentes países, ao lado de Ubiratan D'Ambrosio. Por sua indicação, eu participei da Reunião do *Pugwash Conferences on Science and World Affairs*, realizada em Estocolmo, na Suécia em 1992. Foram momentos de grande aprendizado, de conhecimento de novos colegas que eram apresentados por ele. Mas o aprendizado não foi restrito a assuntos sobre a Matemática e sua História, foi um aprendizado de mundo. Com Ubiratan visitei vários Museus e Igrejas, e ele sempre tinha a paciência de me apresentar as antigas construções religiosas e grandes artistas e suas obras. Momentos de lazer em restaurantes, bares, botequins etc., foram muito agradáveis. Com ele aprendi a saborear as culinárias regionais e a degustar suas especiarias, isso sem contar os inúmeros aperitivos que me foram apresentados. Sempre que estávamos em Portugal, após

o jantar, Ubiratan escolhia um local apropriado para apreciarmos uma “bagaceira” como digestivo...



Ubiratan D’Ambrosio, Sergio Nobre, Hans Wussing – Oberwolfach 1998.

Ao retornar ao Brasil, após concluir o doutorado em 1994, iniciamos o caminho para a institucionalização do movimento científico da História da Matemática. Juntamente com colegas que também haviam realizado o doutorado sobre assuntos históricos, inauguramos a série de Seminários Nacionais de História da Matemática que culminou com a fundação da Sociedade Brasileira de História da Matemática - SBHMat. Ubiratan foi o primeiro presidente da SBHMat e eu fui o Secretário-Geral durante as duas gestões nas quais ele ficou na presidência (1999–2007). Trabalhamos juntos, naturalmente contando com o apoio dos demais membros da diretoria, para oficializarmos a recém-criada sociedade.

Em Rio Claro, no Departamento de Matemática do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Unesp, foi criado, no ano de 1995, o Grupo de Pesquisa em História da Matemática – GPHM. Os alunos, orientados por Ubiratan no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, que desenvolviam estudos sobre História da Matemática, eram membros do Grupo. Muitas foram as atividades organizadas pelo GPHM que contaram com a presença de Ubiratan D’Ambrosio. Destaco os eventos intitulados “Jornadas Unespianas de História da Matemática” realizadas no Departamento de Matemática, em Rio Claro, e ocorreram entre 1998 e 2004.

Além da institucionalização da área de pesquisa em História da Matemática, que se deu com a fundação da SBHMat, Ubiratan visualizava a importância de termos um meio científico para a divulgação de resultados de pesquisa e seu pensamento era que deveríamos ter uma revista científica, mas que não ficasse apenas restrita a pesquisadores brasileiros. Neste sentido fundamos a *Revista Brasileira de História da Matemática – an international*

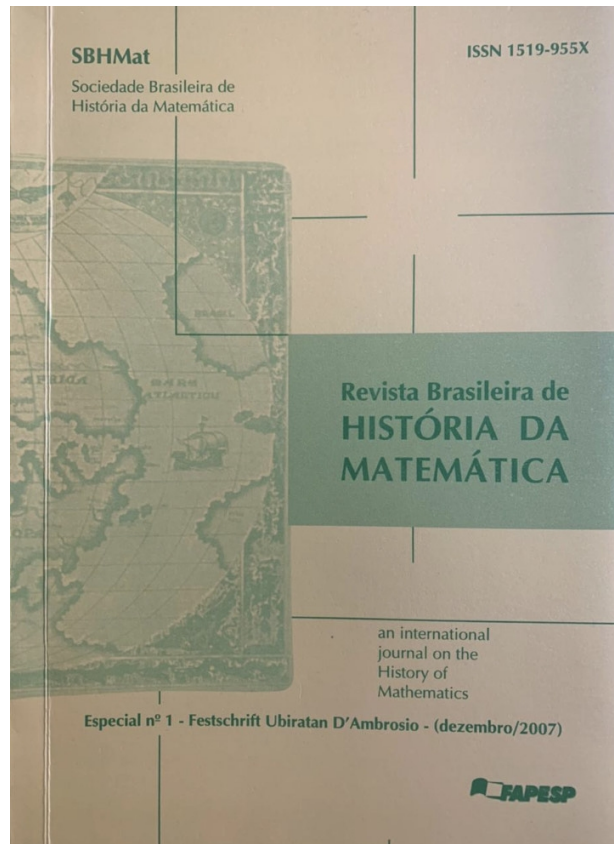
journal on the History of Mathematics. Ubiratan contribuiu de forma significativa com excelentes artigos científicos publicados em nossa Revista.

Para concluir, reproduzo abaixo o texto publicado na apresentação do Livro, que foi uma Edição Especial da Revista Brasileira de História da Matemática, publicado em dezembro de 2007, em homenagem ao Ubiratan:

“Festschrift, palavra alemã que não possui tradução adequada para o português. Seu significado pode ser traduzido como um livro de homenagem acadêmica. Acadêmicos de destaque no mundo ocidental recebem esta homenagem normalmente quando deixam suas atividades acadêmicas para entrarem na aposentadoria. A história deste Festschrift ao Prof. Ubiratan D'Ambrosio começou em 1992 quando participei do colóquio em homenagem à aposentadoria do Prof. Hans Wussing, meu orientador de doutorado. Hans Wussing comemorava 65 anos de idade e seus amigos ofereceram a ele um magnífico Festschrift. Naquele momento, pensei que um dia também poderíamos organizar um livro como este ao Prof. D'Ambrosio. Quando Ubiratan iria completar 65 anos de idade, tentei organizar tal obra, mas não foi possível, principalmente devido ao fato que as editoras brasileiras não estão acostumadas com tal tipo de publicação. Em comemoração aos seus 70 anos, novamente tentei organizar tal obra, desta vez com a intenção de não depender de editoras, mas a maior dificuldade foi decidir sobre os convites que seriam realizados, pois, como é de conhecimento de muitos, o Prof. D'Ambrosio atua em diferentes áreas e seria difícil realizar uma seleção daqueles que seriam convidados para comporem o corpo de autores do livro. Mais uma oportunidade se passou, mas eu continuei com a idéia fixa que teríamos que organizar um Festschrift a ele. Com a fundação da Sociedade Brasileira de História da Matemática, e o surgimento da Revista Brasileira de História da Matemática surgiu a idéia de organizarmos um número especial da referida revista como sendo o Festschrift. Neste caso, não necessitaríamos de procurar uma editora que fosse responsável pela parte gráfica do livro, dado que a Revista já tinha vida própria e um número especial seria apenas um a mais a ser publicado, e, pelo fato de ser uma publicação em História da Matemática, restringiríamos o grupo de autores somente àqueles que desenvolvem suas investigações científicas nesta área. Fiz o convite a pessoas de diferentes partes do mundo e obtive resposta favorável de todos. Posteriormente alguns se desculparam por não terem conseguido atender ao prazo de envio de manuscrito, mas outros enviaram suas contribuições para que pudéssemos compor essa obra. Renomados pesquisadores da História da Matemática do Brasil e do mundo compõem a lista de autores desta obra que certamente servirá de fonte de referência a muitos que desenvolvem suas pesquisas na área. A todos os

autores, expresso meus agradecimentos. Em meu nome e em nome dos autores, dedico esta obra ao Prof. Ubiratan D'Ambrosio.”

Sergio Nobre (organizador)



Edição Especial da Revista Brasileira de História da Matemática, 2007.

Sergio Roberto Nobre

Professor Doutor – UNESP – Rio Claro – Brasil

E-mail: sergio.nobre@unesp.br